

# **RE-TRATOS DA JUVENTUDE EM FORTALEZA: (RE)EXISTÊNCIAS MICROPOLÍTICAS FRENTE À NECROPOLÍTICA**

**XXVIII Encontro de Extensão**

Isadora dos Santos Alves, Victória Bruna Gomes Frota, Laisa Forte Cavalcante, Joao Paulo Pereira Barros

Este trabalho objetiva apresentar as atividades de 2019 do projeto de extensão Re-tratos da Juventude, desenvolvido pelo VIESES: Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação, que é vinculado ao Departamento de Psicologia da UFC. O intuito do projeto tem sido criar espaços de problematização da realidade de extermínio das juventudes que, pela interseccionalidade de aspectos socioeconômicos, territoriais, raciais e de gênero, encontram-se mais expostas à violência letal, e discutir, nesse processo, promoção de direitos e proteção das juventudes, fomentando possibilidades de enfrentamento da problemática. O projeto tem atuado em 2019 no Grande Bom Jardim (GBJ), junto aos jovens, familiares e profissionais que atuam com esse segmentos, por meio de duas frentes: 1) Bom de Papo, que consiste na realização de oficinas temáticas em uma escola estadual de ensino médio da região, em que, no primeiro semestre, o principal tema foi referente ao medo em relação à violência e práticas de (re)existências juvenis, totalizando quatro oficinas, e no segundo semestre a proposição foi tratar sobre juventude e saúde a partir de dispositivos artísticos, totalizando vinte e quatro oficinas (quatro grupos, seis momentos em cada, 90 jovens) trabalhando questões como efeitos da violência na saúde mental, discursos de ódio, intolerâncias, violência sexual, práticas de cuidado; 2) Me junto, que se concentra em acompanhar as atividades dos Jovens Agentes de Paz (JAP), que compõem o planejamento e a organização do Festival das Juventudes, totalizando seis momentos de atividades com 80 jovens, onde o projeto atuou através da composição de painel e de oficina. Um importante vínculo para o exercício das frentes foi a participação no Fórum de Escolas pela Paz do GBJ. Pretendeu-se, com essas atividades, ampliar uma formação inventiva das juventudes, subvertendo perspectivas que as retratam como risco social e afirmando multiplicidades e potências desses segmentos.

Palavras-chave: JUVENTUDE. SUBJETIVAÇÃO. VIOLÊNCIA. DIREITOS HUMANOS.